



OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA NO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA FIC

Silvia Regina Montagner– UFSM¹

Resumo: O presente texto constitui-se de uma pesquisa em andamento, que faz parte de uma Dissertação de Mestrado em Educação e tem como orientador o professor Valdo Barcellos, cujo tema é o Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC, o qual apresenta reflexões que relatam os caminhos da docência através de um processo que resignifica de modo contínuo e progressivo suas histórias – passado, presente e perspectivas futuras. O PROEJA FIC visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina. Neste sentido, o trabalho de pesquisa vem ao encontro do desafio de uma proposta da Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que enquanto formadores somos instigados a saber mais, possibilitando vivenciar politicamente a educação e construir coletivamente alternativas entre pesquisadores e sujeitos envolvidos na busca de soluções possíveis de serem concretizadas. É um trabalho instigante que possibilitou aos educadores buscar respostas a questões que envolvam novos desafios e propostas, através da reflexão, do diálogo e registros que nortearam a pesquisa, possibilitando reflexões referendando que os educandos são sujeitos de direitos de uma educação de qualidade com propostas pedagógicas diferenciadas que não os leve a novos fracassos.

Palavras-chave: PROEJA FIC; Docência; Formação Continuada.

Questões pertinentes e desafiadoras

A Educação de jovens e adultos visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina, onde o desafio é superar a idéia assistencialista e compensatória instaladas ao longo da história nos programas de EJA como também os programas imediatistas de puro treinamento centrado exclusivamente ao mercado de trabalho.

Num primeiro momento faz-se necessário lembrar que a Educação de Jovens e Adultos apesar de estar mencionada na Constituição Federal de 1988, é assegurada somente a partir da LDBEN nº 9.394/96 (artigos 37 e 38). Nesta, o direito de acesso e permanência à

¹ smsilviamontagner@gmail.com

escola por jovens e adultos toma corpo, na medida em que a educação de jovens e adultos tem assegurado o *status* de “modalidade de ensino”.

Conforme o Documento Base do PROEJA² (2007, p.9) o PROEJA FIC tem como objetivo: “fazer uma integração entre a formação inicial e continuada de trabalhadores e os anos finais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA”. As práticas educativas de PROEJA estão sendo (e/ou precisam estar) articuladas a outras políticas de inclusão socioeconômica e desenvolvimento local, abrindo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação profissional, fruição cultural e participação cidadã.

A partir desta modalidade que visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina. E conforme o Documento Base (2007, p.27) o PROEJA considera seus alicerces “a formação para atuação no mundo do trabalho; o modo próprio de fazer a educação considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos e a formação para o exercício da cidadania”.

Esta proposta coloca o desafio da experiência do PROEJA como campo de investigação e produção de conhecimento, de metodologias, propostas curriculares e a formação de professores voltados ao público da EJA integrada à educação profissional. O ponto de partida é o educando nas suas múltiplas dimensões, sua identidade como jovem e adulto trabalhador e cidadão como a sua diversidade sociocultural.

A formação continuada como dispositivo para os caminhos da docência

A formação continuada é uma ação do Programa - PROEJA a qual envolve professores, gestores, coordenadores, e esta formação torna-se parte integrante da pesquisa, por marcar seu diferencial em que faz-se necessário primeiro capacitar os profissionais, onde tenham momentos para estudar, dialogar e refletir.

Na proposta da formação continuada os profissionais envolvidos deverão atender aos critérios de reflexão sobre a seleção dos conteúdos para a construção do currículo, bem como formas e possibilidades para uma abordagem contextualizada e integrada das temáticas e componentes curriculares da formação geral e da educação profissional, considerando as características do público a ser atendido. Para Freire (1992, p.81) “o(a) professor(a) só ensina em termos verdadeiros na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida em que se apropria dele, e quem o aprende.”

² A implantação do PROEJA FIC ocorre a partir de parcerias firmadas entre os Institutos Federais, Prefeituras Municipais e sistemas prisionais.

Como esta modalidade desafia educadores e educandos a metodologia utilizada durante a formação continuada procurou elencar através de diálogos e reflexões as transformações sociais que vem ocorrendo neste século e as mudanças profundas no mundo do trabalho, e os desafios dos avanços tecnológicos. Bem dialoga Freire (2005, p.84) “a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.” Assim, instaura um sentimento de busca constante de novos conhecimentos e o enfrentamento de novos desafios.

Como também entender que a Educação Profissional é um processo de construção social que qualifica e educa em bases científicas, éticas e tecnológicas, tornando o trabalho um componente fundamental da formação humana. Freire nos faz pensar que:

Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. (1998, p.118/119)

A formação continuada³ com duração prevista de doze meses num total de 240 horas incluindo uma parte a distancia, através dos princípios da investigação-ação, os professores em formação serão estimulados a pesquisar as suas práticas e a utilizar o grupo colaborativo para a sistematização. Tendo como objetivo capacitar profissionais para atuar na elaboração de estratégias que possibilitem visualizar formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem. Para Nóvoa (2000, p.38): “O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”.

É importante nos processos formativos, que o educador possa (re)significar as mudanças que ocorrem durante os processos de escolarização e o que se quer e pode fazer para superar os problemas levantados, sempre à procura de uma qualidade para este novo campo de Educação Fundamental integrada à profissionalização. Com isso, se pretende analisar e refletir sobre o educador e o processo de sua formação, e assim construir caminhos e possibilidades que os desafiem na prática pedagógica em busca do Ser Mais⁴.

³ A formação continuada está organizada em Eixos Temáticos: conhecendo o PROEJA FIC; Pensando metodologias para o PROEJA FIC e Construindo práticas no PROEJA FIC. E ainda propõe atividades que destaquem as peculiaridades da modalidade PROEJA, sendo esse uma novidade a desafiar aos educadores e educandos.

⁴ Em Freire (2008, p. 380) “a busca do ser mais através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade.”

Evidencia-se que as experiências docentes na escola é o que fundamenta a formação, nesse cotidiano ele aprende, desaprende, reorganiza o aprendizado, faz descobertas, constrói uma nova perspectiva de formação continuada com um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente pessoal e profissional de suas trajetórias.

Conforme Bolzan (2009, p.16): “o professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade.” O professor que tem sua base alicerçada na reflexão sobre sua atividade, pressupõe uma constante reestruturação do fazer cotidiano, o caminho é desconstruído, reconstruído e consolidado.

Os professores ao se proporem ao diálogo durante a formação continuada, explicitava a preocupação com a vivência que os alunos tinham de escola e como trabalhar com os diferentes saberes. Por isso que as paradas de reflexão e discussão foram imprescindíveis para a prática docente de hoje. Assim lembra Barcelos (2009, p.16) “Como seres inacabados somos capazes também da invenção e (re)invenção deste processo de devir que é a viabilização de nossa existência no e com o mundo”.

E esta mescla de sentimentos, emoções, ações que movem alunos e professores formam o educador que está em constante processo de mudança. E este vir a ser diferente é o que move o trabalho dos educadores do PROEJA FIC em busca do inédito-viável.

O inédito-viável na acepção freireana é uma “palavra-ação”, uma palavra que carrega “crenças, valores, sonhos, desejos, aspirações, medos, ansiedades, vontade e possibilidades de saber, fragilidade e grandeza humana.”(2008,p.231). Palavra na qual está intrínseco o dever e o gosto de mudarmos a nós mesmos dialeticamente, mudando o mundo e sendo por este mudado.

Reflexões finais

Acompanhar os medos e os desafios dos caminhos da docência e principalmente a mudança gradativa da pessoa do educador que enquanto ensina/aprende, transforma e se transforma e assim constrói e (re)constrói novas formas de ensinar, que sente a valorização e o respeito dos alunos. Fazem refletir, sentir e vivenciar novas experiências que nos tocam e nos motivam. Conforme Larrosa:

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos. (2002, p. 21)

Numa relação dialógica consideram que todos são portadores de experiências de vida que devem ser ouvidas e deste modo aprendem a respeitar o saber do aluno e que o caminho

não se resume a ensinar somente em uma sala de aula, mas sim num sentido mais amplo como diria Freire é “estar com o mundo” e como ponto de partida o educando nas suas múltiplas dimensões.

Considerando que os sonhos devem estar a serviço da coletividade sendo nutridos da inconclusão humana que conscientemente refletem e agem para derrubar as “situações-limites” depois de percebidas-destacadas rompem esta barreira na concretização do sonho que se torna realidade. Este sonho que se torna real envolve educadores e educandos que instigados a “ser mais” buscam novas perspectivas e transformações de vida e de ações coletivas.

Esquema do pôster

Título do trabalho

Autor

Instituição

Apresentação

Objetivos

Metodologia

Conclusões

Fotos

Referências

REFERÊNCIAS

BARCELOS, V.. **Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos**. 3^oed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

BOLZAN, D.. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 2^aed. Mediação, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos – PROEJA. **Documento Base**, Brasília, 2007.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: sabres necessários à prática educativa. 38^a. ed. São Paulo. Paz e Terra. 1998.

_____. **Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15^aed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46^a. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.

LARROSA, J.. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n 19, jan./fev./mar./abr., 2002.

NÓVOA, A. Vidas de Professores. In: Michael Huberman. **O ciclo de vida profissional dos professores**. Portugal: Porto Editora, 2000.

STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.